

RESUMOS / ABSTRACTS

25 de Setembro / 25 September - Anf. VIII

Conferência de Abertura / Opening Lecture

Jacob Steere-Williams (College of Charleston – South Carolina, USA) – "*Modern Bodies, Toxic Bodies: The Legacies of Industrial Health*"

Resumo / abstract: Modern industrial capitalism has engendered human and animal bodies toxic in myriad and uneven ways—internal, external, environmental, ecological. This talk examines the entanglements of public health, technology, coal, and the body through the history of a singular chemical technology; carbolic acid (also known as phenol). Derived from coal tar production in British and German industrial factories in the early nineteenth century, carbolic acid exploded in use from the 1870s after Joseph Lister advocated for its use in aseptic and antiseptic surgeries. Although heralded as the first public health and surgical 'magic bullet', chemists and coroners clamored to legislate carbolic acid as a dangerous poison- by 1900 carbolic acid poisonings and suicides were leading causes of death around the Atlantic World. By the early twentieth century, carbolic acid and other chemical disinfectants were domesticated as common household tools in the fight against germs, and as everyday weapons in colonial medicine; the dangerous of carbolic acid skin damage and death, however, differentially impacted women, laborers, and indigenous peoples in the Global South. Carbolic acid's use in the plastics industry, and in making explosives, led to an even greater surge in carbolic acid dependence in the twentieth century, including widespread water and soil pollution. It wasn't until the 1970s that environmental scientists began to unravel the widespread environmental pollution caused by the phenol group. This talk thus asks big questions about regulation, the unequal burdens of toxicity, intergenerational justice and the invisible health impacts of coal as modernity.

Nota biográfica / biographical note: Jacob Steere-Williams is an Associate Professor of the History at the College of Charleston (USA). His research focuses on the cultural history of disease, biomedicine, and the environment. His broad body of scholarship interrogates questions about disease surveillance, governance, and everyday scientific practice in modern Britain, across the former British colonial world, and the Atlantic Ocean. In addition to numerous articles, op eds, and essays, he is the author of *The Filth Disease: Typhoid Fever and the Practices of Epidemiology in Victorian England* (University of Rochester Press, 2020), and (with Blake Scott) *Port Cities of the Atlantic World: Sea-Facing Histories of the US South* (University of South Carolina Press, 2023). He also serves as the Associate Editor of *The Journal of the History of Medicine and Allied Sciences*.

Painel 1 - A tecnologia na representação do mundo / Panel 1 - Technology and the representation of the world

Maria da Conceição Oliveira Guimarães (CLEPUL – Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa) - *Um mundo transfigurado sob o olhar do homem translúcido da atualidade: sua representação na série Black Mirror de Charlie Brooker.*

Resumo / abstract: *Black Mirror*, série britânica criada pelo roteirista Charlie Brooker, é uma ficção distópica que apresenta reflexões sobre as implicações advindas das aprovações e das exclusões disseminadas ora pelos “gostar” ora pelos “desgostar” como prática de aceitação ou condenação. Com efeito, a série critica essa *práxis* que espelha linchamentos virtuais por contágios nas redes sociais, fotografa a perversa realidade das promessas de paraísos hedonistas virtuais e de novos corpos sintéticos e imortais, problematizando espectros atávicos em nosso tempo tais quais frustrações, perdas e morte. A série não dá respostas as tantas problemáticas que surgem para o homem moderno na forma de uma sequência de raciocínios, instruções ou operações para alcançar um objetivo, ou seja, o mundo sedutor dos algoritmos; tampouco essa comunicação tem esse propósito. Tem, sim, por escopo, provocar uma discussão sobre as consequências que uma tela de celular ou tablete, quando apagada, reflete nossa imagem, mas quando ligada se tornam os olhos que refletem uma sociedade de aparências que, como *práxis* no mundo virtual, vem tornando-se a projeção de uma fetichezação da vaidade do homem translúcido da atualidade que cria para si uma máscara ilusória de felicidade, ora, vendidas pelos algoritmos que nos dominam e nos consomem de uma forma tão brutal que não nos permitem perceber o que está por trás. Apesar de tudo, ainda é paradoxal o nosso comportamento diante das múltiplas possibilidades algorítmicas, pois, se por um lado sentimo-nos perplexos, por outro, ansiamos para nos tornar parte de seu mundo aliciante.

Nota biográfica / biographical note: Maria da Conceição Oliveira Guimarães é pós- doutorada em “Literatura Estrangeira Moderna” pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com bolsa CAPES - Foundation, Ministry of Education of Brazil; doutorada em Letras em “Literatura e Cultura” pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB com estágio doutoral no Instituto de Clássicas da Universidade de Coimbra com bolsa CAPES - Foundation, Ministry of Education of Brazil; Mestre em “Literatura Comparada” pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Especialista em Modern Masterpieces of World Literatry by Harvard University – USA. Investigadora CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Publicou *Matizes de uma Poesia Irisada: Sophia de Mello Breyner Andresen* (2015) e *Antígona de Sófoeles: uma leitura sob a “visão em paralaxe”* (2017) e *O Canto Helênico de Sophia em um Tempo Dividido* (2023). Publica frequentemente em revistas de literatura brasileira e portuguesa no Brasil, Espanha, Portugal e Colômbia. Contribui como peer review em revistas (inter)nacionais.

Pierangelo Blandino (School of Law - University of Lapland) - *Language, Law, Blockchain: their interplay in defining the social body and representation.*

Resumo / abstract: The study dwells with writing, law, and blockchain as technologies to map a diachronic development of representations of the world. The underlying factor is how the above technologies relate in defining the traits of the identity of social body. It spans from spontaneous communities (s. Weberian notion of *Gemeinschaft*, 1906), organised societies (s. Weberian notion of *Gesellschaft*, 1906), the modern sovereign State (Hobbes, 1651), and e-communities. Firstly, writing can be considered as the first specimen of Information Communication Technologies (ICTs hereinafter) being a basic building block of representation as a notion. Secondly, the notion of document - understood as written or recorded information that serves as evidence or proof of certain facts, events, or legal acts – holds together law and writing. To this end, reference can be made to land registers to consider the extent to which law (as a form of language) can concur to shape our understanding over property, the State, and ultimately society. To continue, the analysis can be extended to data as forms of representation (cf. art. 4 GDPR) in the realm of the Fourth Industrial Revolution (Schwab, 2014).

In this respect, blockchain networks and their a-territorial nature can shed light on the evolution of ICTs and representation. In the remainder of the work, the attention will be drawn to its trans-individual collective feature (Rantala, 2019).

Nota biográfica / biographical note: Pierangelo Blandino is a Ph.D. Candidate to Law, Technology and Design Thinking Research Group of University of Lapland – School of Law.

In my research I try to integrate the past legal experiences, and philosophical frames of mind, into the realm of the Fourth Revolution challenges, in particular regarding contractual law developments, and automated data gathering practises, with their subsequent implications on privacy, and expression of the will. More precisely, I aim at finding a common denominator among these subjects in order to individuate new modes for interpreting these changes. The previous studies at Turin Law School, and Turin State Archive allowed me to approach a cross-disciplinary method towards legal, and societal issues, I hope to fully develop while studying in the Law, Technology and Design Thinking Research Group.

Sarah Dume (IFCH – Universidade Estadual de Campinas) - *Construindo o poder: o saber científico e sua relação com a teoria e prática da arquitetura em Portugal no século XVI.*

Resumo / abstract: O século XVI é marcado pela emergência de novas técnicas que possuíam como objetivo responder às necessidades da constante expansão territorial dos impérios ibéricos. O alargamento do conhecimento acerca das ciências cosmográficas e matemáticas serão pontos essenciais que influenciarão o desenvolvimento de novas mentalidades acerca da arquitetura neste período, onde o encontro desses dois mundos formulará o caráter pragmático da teoria e prática da construção que se constituirá em Portugal, principalmente ao último quartel quinhentista. Apesar da escassa produção de textos de arquitetura e documentos acerca do tema no período, é possível utilizar-se desses poucos testemunhos textuais como ferramenta para a prática analítica do contexto arquitetônico português neste dado século, a qual, fora produzida por indivíduos que construíram o seu saber como profissionais de cargos mestrais e pautaram os seus projetos nas necessidades e desejos impostos pelos monarcas aos quais estiveram a serviço e em paralelo às técnicas e saberes científicos que se desenvolviam em outras áreas em torno dos mesmos intentos. Busca-se nesta comunicação discutir as condições e prerrogativas que moldaram o conhecimento dos mestres de obras agora, bem como os pontos de intersecção entre a teoria e prática da arquitetura e o âmbito científico, revelados a partir de evidências presentes no único texto sobre o tema de autoria portuguesa conhecido do século XVI, hoje depositado na Biblioteca Nacional de Portugal como o códice 3675, e que, na leitura desta fonte original e dos estudos produzidos acerca do tema (MOREIRA, 1982 e CONCEIÇÃO, 2011), é possível sistematizar os saberes que balizaram a construção do patrimônio construído de origem portuguesa.

Nota biográfica / biographical note: Sarah Dume é historiadora diplomada pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Bolsista no Brasil entre 2019 e 2022 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e Bolsista pela mesma instituição para realização de estágio de pesquisa internacional no Centro de História de Além-Mar entre 2020 e 2021 com orientação do Professor Doutor Rafael Moreira. Atualmente é mestranda em História da Arte pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP) com orientação do Professor Doutor Marcos Tognon, sendo a pesquisa intitulada "CONVÉM AO QUE HOVER FAZER PROFISSÃO DE ARQUITETO": revisitando um tratado português de arquitetura do século XVI", entre 2019 e 2023. Atualmente, realiza pesquisa independente em Roma, Itália. As pesquisas em andamento versam sobre a História da Arquitetura e da Arquitetura Militar em Portugal no século XVI. Possui experiência em gestão documental em acervos públicos (Câmara Municipal de Limeira) e ensino de História.

26 de Setembro / 28 September - Anf. VIII

Painel 2 – Monstros, deuses e heróis históricos imaginários / Panel 2 - Monsters, gods/goddesses and heroes (M/F), real and imaginary

Joanna Popielska-Grzybowska (ICMO – Academia Polaca das Ciências/ CHAM – FCSH Universidade Nova de Lisboa) - *Monstros, deuses/deusas, corpo do faraó nos Textos das Pirâmides e as soluções tecnológicas dos antigos egípcios.*

Resumo / abstract: A autora da comunicação pretende apresentar o início, pouco conhecido, dos monstros e deuses egípcios antigos representados nos Textos das Pirâmides – os textos religiosos mais antigos do mundo. Apesar de os Textos das Pirâmides terem um tom positivo ou mesmo optimista, há menções a forças inimigas ou perigos que devem ser combatidos. Embora sejam reconhecidas como representando a desordem e/ou os aspectos obscuros da vida, por exemplo, as serpentes, o deus Seth ou a tartaruga *shetju*, claramente constituem uma parte integrante e indispensável do universo egípcio. A eles são dedicados as chamadas “fórmulas de serpente”. Muitas mencionam a deusa feroz Mafdet e a autora da comunicação pretende apresentar todas as suas funções e o seu lugar na percepção do mundo e do tempo pelos antigos egípcios. Pretende-se ainda analisar os textos e os seus “habitantes” perigosos tendo como pano de fundo as soluções e o desenvolvimento tecnológico no Egipto dos tempos do Antigo Reino, invenções para os dissuadir e combater. De igual modo, prestava-se muita atenção à integridade do corpo do faraó falecido e de outros seres, não deixando serem destruídos pela morte, pelas ameaças ou pelos monstros. Assim, cada elemento do corpo do defunto e dos deuses era indubitavelmente essencial para o bom funcionamento de todo o universo. Além disso, será demonstrado como este facto contribuiu para mudar a percepção do mundo ao longo do tempo.

Nota biográfica / biographical note: Joanna Popielska-Grzybowska é egiptóloga e arqueóloga mediterrânica, é Coordenadora do Departamento das Publicações no Instituto das Culturas Mediterrâneas e Orientais da Academia Polaca das Ciências. Formação: Universidade de Varsóvia na Polónia (Mestre em arqueologia 1997, doutorada em egiptologia 2007; licenciatura da língua inglesa 2010; diploma no Instituto de Pesquisa Literária da Academia Polaca das Ciências 2000. Domínio de especialização: Egiptologia, filologia, linguística e antropologia da palavra. Investigadora especializada nas linguagens religiosas antigas, utilizando comparações com as contemporâneas. Os seus interesses científicos e especialidades relacionam-se com os textos religiosos egípcios, em particular, os *Textos das Pirâmides* e os *Textos dos Sarcófagos*. É autora de duas monografias científicas: *Everything as One. A linguistic concept of the Egyptian Creator in the Pyramid Texts* (2020), *The Pyramid Texts – the oldest Egyptian “book” carved in stone*; capítulos em 24 monografias, mais de 50 artigos científicos e vários artigos de divulgação científica em polaco, inglês, português e italiano; É editora de 21 publicações científicas. Membro de: International Association of Egyptologists (desde 1998); Polish Society of African Studies (desde 2010), Society EDUCARE (desde 2013; membro fundador); Society of Children Universities (desde 2015; membro fundador); Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar, FCSH/NOVA-UaÇ (desde 2015 nomeada investigadora correspondente); Associação Polaca de Lusitanistas (desde 2018);

Traditional Cosmology Society (desde 2023). Organizadora de 21 colóquios internacionais. Dedicar-se também à divulgação da ciência e popularização da arqueologia e egiptologia, fazendo as apresentações em diversas cidades polacas e em colaboração com a FCSH da Universidade Nova de Lisboa.

Fernanda Campos (CHAM – FCSH Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores) - *Heroínas da Antiguidade: modelos e narrativas exemplares no Theatro Heroino, de Damião de Froes Perym (1736-1740).*

Resumo / abstract: As biografias exemplares femininas constituíram, desde o Humanismo, um género literário importante, dando a conhecer, sobretudo, mulheres que se destacavam pela vida virtuosa e modelar, no contexto religioso. Alguns autores procuraram agrupar essas “vidas”, como também se designavam, numa só obra. Entre eles destacou-se o monge jerónimo Frei João de S. Pedro que editou (sob o pseudónimo Damião de Froes Perym) o *Theatro heroino: abcdario histórico e catalogo das mulheres ilustres em armas, letras, açoens heroicas e artes liberaes*. Esta obra monumental, em 2 volumes, abrange vários conceitos de heroicidade feminina, como se vê plasmado no título. Inspirado em bibliografia estrangeira, o autor elabora grandes e pequenas narrativas, e dispõe, alfabeticamente, “histórias” de heroínas muito diversas, incluindo figuras mitológicas, lendárias, heroínas da Antiguidade, princesas, rainhas de todas as épocas, mulheres nobres, populares, artistas, escritoras, religiosas e santas. As características que distinguem as biografadas obedeciam a modelos estabelecidos, conforme as ações empreendidas. Destinava-se a ser leitura de exemplo, especialmente para mulheres, mas também podia servir aos membros do clero que com elas lidavam, como diretores espirituais. O conjunto de heroínas da Antiguidade que nos propomos apresentar oferece diferentes facetas pois abrange figuras míticas e mitológicas, heroínas guerreiras descritas em obras literárias antigas, mas também outras, como princesas e rainhas que existiram. Nesta obra de literatura de exemplo pretendemos analisar: 1) os fundamentados critérios do autor para a escolha das heroínas; 2) o(s) modelo(s) de narrativa biográfica das personagens da Antiguidade, tipificando ações concretas e comportamentos que justificavam a sua heroicidade.

Nota biográfica / biographical note: Fernanda Campos é licenciada em História (FLUL), Pós-graduada em Ciências Documentais e Doutorada em História Moderna (NOVA FCSH). É investigadora integrada do Centro de Humanidades-CHAM NOVA FCSH no Grupo Informação, Leitura e Formas de Escrita; é investigadora associada do CEHR - Centro de Estudos de História Religiosa, da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa e investigadora convidada do CIJVS-Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, Santarém. Foi Subdiretora da Biblioteca Nacional (1992-2006). Integrou e coordenou organizações internacionais como o CERL- Consortium of European Research Libraries e a ECPA-European Commission on Preservation and Access. Foi docente na Pós-graduação em Ciências Documentais na FLUL (Faculdade de Letras-Universidade de Lisboa) e na UAL (Universidade Autónoma de Lisboa) bem como no Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Digitais no ISCTE-IUL (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa-Instituto Superior Universitário). As suas áreas de interesse e investigação são, sobretudo, a História do Livro, da Leitura e das Bibliotecas no Antigo Regime, com destaque para as bibliotecas religiosas, e ainda a História das Ordens e Instituições Religiosas em Portugal. Coordenou, recentemente, o Projeto CONVEMOS-Conventos e Mosteiros de Portugal (1096-1910): espacialidades e temporalidades, desenvolvido no UCP CEHR, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Participa regularmente em conferências e colóquios e tem

numerosos artigos em publicações nacionais e estrangeiras. Publicou, na editora Caleidoscópio os livros “Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso (séc. XVIII), 2015 e “A ordem das Ordens religiosas: roteiro identitário de Portugal (séculos XII-XVIII)”, 2017.

Kevin Wittmann (IEMyR - Universidad de La Laguna / IEM - Universidade Nova de Lisboa) - *How the Imagination Shaped the World. Heroes, Bodies and Time in Medieval Maps*.

Resumo / abstract: The coexistence of the real and the imaginary is a key feature in the medieval mindset. Although the difference between those concepts is apparently clear nowadays, both belonged to the same level of reality in medieval times. In this regard, the role of mythical (and mythologized) heroes is an important part of the medieval worldview and needs to be analyzed in a specific representative context. Frequently stemming from the classical period, heroic figures like Hercules and Alexander the Great were redefined in medieval texts and maps to show specific [geographical] features closely related with the mythical tradition. Those features were usually used to help to understand the world, to explain what is located beyond its limits, and to link the present with the past.

Moreover, it is not uncommon that the importance of those heroes in the medieval worldview is emphasized through their bodies and their strength. An example of this is the role of Hercules, who, according to several classical and medieval authors, separated the Mediterranean from the Atlantic by placing two massive columns between southern Spain and North Africa. In medieval world maps, we find a fundamental dialogue between places, time, heroes (both real and imaginary) and bodies, turning these documents into dynamic and complex cultural artifacts.

In this communication, the presence of heroic figures in the medieval cartography will be addressed, taking a series of medieval *mappaemundi* and nautical charts up to the fifteenth century as analytical tools, and making use of them as fundamental documents to show how reality was understood in the Middle Ages.

Nota biográfica / biographical note: Kevin Wittmann is graduate in Art History at the University of La Laguna (2009). MA in European Medieval Identity at the University of Lleida (2015). Doctor at the University of La Laguna with the thesis “The Oceanic Imaginary. The Islands of the Southern Atlantic in Medieval *Mappaemundi* (9th – 14th Centuries)” (2021). Currently a ‘Margarita Salas’ postdoctoral researcher at the Instituto de Estudos Medievais, Universidade NOVA de Lisboa, studying how the Atlantic Ocean and its islands were depicted in late medieval and early modern maps, with a transversal and interrelated methodology.

My main research line is the history of cartography, mainly medieval maps, with a cultural history perspective, as well as the change of paradigms during late medieval Europe through the iconographical analysis of travel literature manuscripts. I have also worked in the field of the Digital Humanities, applying multispectral imaging techniques for the recovering of damaged old maps.

I have presented the results of my research both in Europe and the United States, as well as in national and international journals and publications. I have published several books about medieval and early modern maps, such as “The Islands at the Edge of the World. Depiction of the Fortunate Islands in Medieval Cartography” (Universities of La Laguna and Lleida, 2016), and “The Atlas of Gerardus Mercator. The Man who Put the World in a Book” (CM Editores, 2021).

Rui Carlos Fonseca (Universidade da Madeira / CEC – Universidade de Lisboa) - *As acções heróicas do ilustre Zarco e as assanhadas fúrias dos deuses na Zargueida, Descobrimento da Ilha da Madeira (1806)*.

Resumo / abstract: Nesta comunicação, pretendo analisar a representação literária do navegador português João Gonçalves Zarco e dos deuses da tradição greco-romana no poema épico *Zargueida, Descobrimento da Ilha da Madeira* (1806), da autoria de Francisco de Paula Medina e Vasconcelos. Neste poema, Zarco é elevado ao estatuto de herói luso pela sua tão alta empresa realizada, a descoberta da ilha da Madeira. O ilustre navegador, apoiado na sua missão pelo Infante D. Henrique e pelo rei D. João I, recebe também o favor de Júpiter e de Baco, mas encontra a oposição de Pã e dos monstros infernais. Na verdade, a *Zargueida* apresenta uma estrutura alternada entre as acções divinas e as acções humanas. A descoberta da ilha, anunciada desde o canto primeiro, vem relatada no último canto. No curso da acção épica, vão sendo conhecidas as profecias de Proteu sobre o futuro glorioso da ilha, tanto as várias culturas que nela florescerão, entre as quais a cana-de-açúcar, a banana e a uva (Canto V), como as «façanhas espantosas do Grão Descobridor» e seus descendentes (Canto VI). A vitória de Baco (o deus das vinhas) sobre Pã (o deus dos bosques, habitante da natureza primitiva, no seu estado selvagem) denota o processo de aculturação daquela que é «inculta ilha» e «fértil terra». Celebrado com o engenho de um novo Camões, como se de um novo Gama se tratasse, Zarco torna-se o povoador e o cultor da Madeira, esta que será, por sua vez, «das ilhas lusas a Princesa».

Nota biográfica / biographical note: Rui Carlos Fonseca é Professor Auxiliar Convidado na Universidade da Madeira e investigador no Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa. Concluiu o doutoramento em 2013 na área dos Estudos Clássicos. Entre 2015 e 2021, desenvolveu um projecto de pós-doutoramento da FCT sobre romance bizantino. É um dos organizadores do ciclo de conferências e da colecção de ensaios *A Literatura Clássica ou os Clássicos na Literatura*, e membro da comissão editorial da *Dedalus: Revista Portuguesa de Literatura Comparada*. Entre outras publicações, é autor de *Epopéia e Paródia na Literatura Grega Antiga* (Húmus, 2018). Os seus principais interesses de investigação incluem: poesia homérica, literatura bizantina e estudos de recepção.

Assunção Melo (CHAM - FCSH Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores) - *Processos criativos e a construção de imaginários demoníacos.*

Resumo / abstract: Com esta apresentação pretendemos refletir os processos criativos na construção de imaginários e de medos relacionados com a figura ou com a imagem demoníaca. O modo como a mesma se foi esbatendo ao longo dos tempos, sobretudo com o afirmar do conhecimento científico e com a descoberta racional dos fenómenos naturais e com a eventual doença mental ou o uso de substâncias psicoativas. Este tema relaciona-se com as questões do corpo, da tecnologia observados ao longo do tempo. Há também que refletir que o conhecimento científico e a mudança do quadro mental não foi uniforme em todos os lugares e em todas as épocas, votando a ruralidade a superstições e a medos que ainda persistem no imaginário dessas coletividades.

Neste âmbito também pretendemos questionar o papel dos sonhos e dos pesadelos como resposta interpretativa de uma realidade desconhecida. Os medos são também um fator castrador da ação, exorcizados na representação iconográfica das pinturas, desde a arte rupestre à atualidade.

Os contos, mitos e lendas são a versão oral dessa construção mental e que são passados de geração em geração, se bem que a oralidade está a perder-se nas comunidades rurais, bem como as superstições, e poderão estar a voltar às cidades, com os chamados “mitos urbanos”. Há também a alusão a um caso de estudo particular onde se pretende observar como se constroem imaginários demoníacos à volta de acontecimentos insólitos e onde o desconhecimento da ciência e dos fenómenos naturais são explicados.

Nota biográfica / biographical note: Assunção Melo é doutorada em História da Arte pelo Centro de Formação Avançada da Universidade de Évora, Pós-Graduada em História da Arte Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Licenciada em História da Arte pela mesma faculdade, membro do CHAM. Assistente Convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores, lecionando no Pólo de Angra do Heroísmo a disciplina de História da Arte e do Património Construído I e II, do curso de licenciatura de Natureza e Património. Autora de cinco livros e mais de trinta artigos relacionados com a História da Arte e com o Património dos Açores, autora de palestras e conferências relacionadas com a sua área académica. É gestora da coleção de Uniformes Militares e Acessórios do Museu de Angra do Heroísmo.

Painel 3 – Corpo humano, saúde e tecnologia / Panel 3 - The human body, health and technology

Izilda Matos (Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo) - *“Como um fio de pérolas”: produção do sorriso, saber odontológico, tecnologia, beleza e saúde.*

Resumo / abstract: O desenvolvimento acelerado das tecnologias de comunicação possibilitou a expansão da circulação das imagens (profusão de *selfs*), facilmente registradas através das câmeras dos celulares e rapidamente socializadas pelas redes sociais, criando uma obsessão pela expressão de felicidade perpetuada nas fotos com sorrisos. O desenvolvimento tecnológico no campo da odontologia possibilitou ações/tratamentos cada vez mais eficientes e complexos, ampliando a capacidade de reabilitar bocas e de garantir sorrisos perfeitos funcional e esteticamente, possibilitando o que se denomina de “geração ortodôntica” (com sorrisos perfeitos).

Esta investigação focaliza articulações entre a produção social do sorriso, difusão de preceitos de beleza, higiene/saúde bucal e a institucionalização da odontologia. Rastreando a historicidade das práticas odontológicas e do desenvolvimento tecnológico na área, observa o processo de expansão dos cuidados odontológicos, o aperfeiçoamento das tecnologias, a ampliação de preceitos de higiene bucal e do consumo de produtos dentais e como nesse processo foram transformados hábitos, práticas, comportamentos, padrões higiene e cuidados de si.

Priorizando como documentação jornais e revistas (científicas ou destinadas ao grande público), analisa textos odontológicos e reclames de produtos bucais. Tendo como pressupostos analíticos a História Cultural, questiona a institucionalização do saber odontológico, as tecnologias empregadas e o papel desses “dispositivos biopolíticos” nas transformações que difundem e incutem a importância da estética do sorriso “regulado” social e culturalmente.

Nota biográfica / biographical note: Maria Izilda Matos possui graduação (USP/1978) e doutorado em História (USP/1991), Livre docência (PUC/SP 2016) e pós-doutorado Université Lumière Lyon 2/França (1997). Professora Titular da PUC/SP (Pontifícia Universidade Católica de SP), Pesquisadora 1 A do CNPq, classificada no AD Scientific Index 2021 Latin America TOP 1000 Scientists. Tem experiência na área de História, atuando nos seguintes temas: imigração, história das mulheres e gênero, história do corpo feminino. Entre sua ampla produção bibliográfica destaca-se: Por uma história das mulheres. EDUSC. O Corpo feminino em debate. São Paulo: Ed. UNESP, 2003; Corpos e emoções: E@manuscrito, 2018. Cotidiano e Cultura: história, cidade e trabalho, SP, E@manuscrito, 3.ed. 2019. Por uma possível história do sorriso: institucionalização, ações e representações, Hucitec, 2019.

Acesso ao CV completo: <http://lattes.cnpq.br/3818957885297532>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4109-3747>

João Araújo (CHAM – FCSH Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores) - *Higiene enclausurada: a materialização das práticas de higiene pessoal no convento de Santo André de Ponta Delgada (séculos XVI a XIX).*

Resumo / abstract: A relação entre o Homem e as práticas de higiene pessoal foi sofrendo alterações ao longo dos séculos, pese embora essas questões se tivessem colocado maioritariamente nos estratos sociais mais privilegiados. Na transição da Idade Média para a Idade Moderna, verificou-se um conjunto de alterações não só nos hábitos de higiene pessoal como no seu próprio conceito, com reflexo direto na cultura material.

Nesta comunicação apresentam-se os resultados da intervenção arqueológica desenvolvida em 2020 no convento de Santo André de Ponta Delgada (séculos XVI a XIX) relacionados com as estruturas e artefactos associados a práticas de higiene pessoal. Estes contextos asseguram-nos uma aproximação à cultura material dessa importante esfera do quotidiano, numa comunidade conventual feminina e urbana no arquipélago dos Açores, ao longo do Período Moderno e no arranque para a contemporaneidade.

Nota biográfica / biographical note: João Araújo é licenciado e mestre em arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com tese na área da arqueologia medieval, de momento encontra-se a desenvolver o doutoramento em história, especialidade em arqueologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, como bolseiro da FCT, com o tema *A olaria açoriana: uma abordagem arqueológica à sua produção e consumo nos séculos XVI a XVIII*. É investigador integrado não doutorado no CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH/UAc) desde 2016, integrando o grupo de investigação «Arqueologia de Paisagens».

Tem trabalhado sítios e contextos de cronologia medieval e moderna, sendo investigador nos projetos “Almada Velha: Valorização Patrimonial do Núcleo Histórico Urbano”, “CERIBAM: Arqueologia y arqueometria del expansionismo atlántico ibérico en el Norte de África y las islas de la Macaronesia (siglos XV-XVI): cerámica, poblamiento y comércio” e “CONCHA: *The construction of early modern global Cities and oceanic networks in the Atlantic: An approach via Ocean’s Cultural Heritage*”.

Susana Serpa Silva (CHAM – FCSH Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores) - *A cura do corpo. Práticas médicas nos hospitais das Misericórdias, dos Açores, no século XIX.*

Resumo / abstract: A História das práticas médicas e da assistência hospitalar, nos Açores, é um tema que não tem concitado a atenção dos historiadores. Não obstante o interesse de que o assunto se reveste, ainda há muito por descobrir e estudar, neste domínio da historiografia, se tivermos em conta que, desde o século XVI, a rede de Misericórdias insulares desempenhou um relevante papel a nível dos cuidados de saúde. Estas instituições assumiram a administração dos hospitais e a assistência médica no arquipélago, com particular destaque no século XIX. Por consequência, com base em documentação relativa às Misericórdias e aos seus hospitais, que se encontra depositada nos Arquivos Regionais de Angra do Heroísmo, da Horta e da Misericórdia das Velas, em S. Jorge, bem como em regulamentos, estatutos e outra publicações da época, procuraremos, com esta comunicação, contribuir para o estudo das práticas médicas hospitalares oitocentistas, nos Açores, descornando as funções dos médicos e cirurgiões, dos sangradores e boticários, os procedimentos e tratamentos perante determinadas enfermidades e os próprios cuidados e dietas nas situações de internamento.

Nota biográfica / biographical note: Susana Serpa Silva é doutorada em História Contemporânea, Professora Associada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade dos Açores. É investigadora integrada do CHAM – Centro de Humanidades, da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores, do qual é membro da Comissão Executiva, na qualidade de diretora do CHAM - Açores. É investigadora colaboradora do LABIMI – Laboratório de Estudos de (E)Imigração da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente exerce as funções de Diretora do Doutoramento em *História Insular e Atlântica (Séculos XV-XX)* e do Doutoramento internacional e interuniversitário *Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-InsOtucional*. Publicou 5 livros da sua autoria e mais 9 em cocoordenação e publicou mais de 70 capítulos e artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, de países como o Brasil, Espanha, Itália, França e Polónia. Entre as suas áreas de interesse estão a História de Portugal, dos Açores e do Atlântico, nos séculos XIX e XX, incluindo estudos em torno das dinâmicas sociais e culturais, de formas de desvio e exclusão, da História da emigração, da História de Género e da imprensa.

Piedade Lalanda (CICS-NOVA.UAc) - *“Pelos e género” - a tecnologia na construção da identidade de género.*

Resumo / abstract: Na sociedade contemporânea o corpo humano ganhou visibilidade, nunca antes registada. Silenciado, mas não silencioso (Cunha, M.J., 2013), o corpo permite a construção identitária e é lugar de libertação (Crespo, 1990; Vigarello, G., 2015). É meio de comunicação, suporte de relações sociais, incluindo as de poder. Reflete sentimentos de felicidade, mas também de subjugação e violência. Adornado com símbolos de poder, o corpo pode refletir discriminação e exploração.

O corpo tem forma e características, de natureza física ou biológica, mas com significado psicológico, social e cultural. Por exemplo, a “pilosidade corporal”, enquanto característica física, tem significados diferenciados, em função do género, da idade e do contexto histórico e social. A sua remoção ou até adição, tem sido objeto de tecnologias. Entre outros objetivos, a relação com a pilosidade reflete universos de intimidade, mas também de afirmação identitária, padronizada socialmente e interligada com modelos de referência cultural, nomeadamente em termos de género e de idade. A abordagem sociológica do corpo, revela uma visão binária do género (Giddens, 1993), com base na qual se condenaram práticas, consideradas ambíguas, como o travestismo.

O corpo é um projeto, reconstruído em permanência (Cunha, M.J. 2013). Nesse sentido, a tecnologia responde a esta procura identitária; recurso para a concretização de uma determinada “imagem corporal” (Cunha, M. J., 2013).

Nota biográfica / biographical note: Piedade Lalanda é doutorada em Ciências Sociais/Sociologia, pela Universidade de Lisboa/Instituto de Ciências Sociais é licenciada em Etnologia/Antropologia Cultural pela Université Paul Valéry - Montpellier – França.

Professora-coordenadora da Escola Superior de Saúde/UAc desde 1984, ocupa o lugar de Presidente da Assembleia de Escola (2019/21-2021/23). Colabora como docente com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (onde tem sido titular de unidades curriculares na licenciatura e no mestrado).

Ocupou cargos de eleição política entre 2001 e 2014. Atualmente é Diretora do Serviço Diocesano da Pastoral Social (2019-2024); Presidente da Assembleia Geral da Associação Centro de Apoio à mulher, desde 2008. Membro do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da UAc, desde 2007.

Foi Investigadora Responsável (IR) nos estudos: “O sistema de saúde na Região Autónoma dos Açores” (2020); “(Ser)imigrante (e)mulher na Região Autónoma dos Açores” (2020-21); “ENVOLVi - Projeto de prevenção da violência sobre idosos” (IR pela avaliação do projeto) (2020-21).

Publicações recentes: Lalanda, P. (2020). “Saúde e estilos de vida”, in Diogo, F. & Rocha, G. (orgs.). *Açores: Retratos e Tendências Sociais*. V. N. Famalicão: Ed. Húmus, (pp.167-192); Diogo, F. & Lalanda, P., “Proteção Social, Pobreza e Exclusão”, (pp.193 - 220), e Diogo, A.M. & Lalanda, P. (2020), “Família e Condições de vida”, (pp.63-84); (2020) Lalanda, P. “Transição e Ensino Superior”, Borrallho, A., Palos, A.C, Diogo, F., Rocha, G. & Serpa, S. (coord.). *Desigualdades Sociais - Educação, Territórios*. V. N. Famalicão: Ed. Húmus; Lalanda, P. (2015). *Encruzilhadas na Construção da identidade das mulheres*, Lisboa: Ed. ICS, ISBN -978-972-671-361-6;

Diogo Marques (Universidade do Porto / ILCML + CODA), **Inês Cardoso** (Universidade do Porto / ILCML) - *O corpo patologizado em Baile Mecânico, de Salette Tavares.*

Resumo / abstract: Em *Baile Mecânico* (1962), guião para uma fita experimental, Salette Tavares apresenta-nos a imagem de uma Vénus esteatopígia que amamenta uma criança numa Clínica de Maternidade marcada por um ambiente maquinal e asséptico. A contrastar com esta figura de “carne e osso”, a autora faz surgir duas chefes desprovidas de nome e identidade (“primeira e segunda”), bem como um batalhão de enfermeiras (“umas de aço e outras de tarlatana”). Compondo um cenário distópico que coloca em jogo as noções de corporalidade, robotização e dessexualização, estas figuras contrastantes colocam em evidência uma articulação entre conservadorismo e avanço técnico. Tal como demonstrou Rosi Braidotti (1994), a noção de dessexualização, bem como a consequente anulação da diferença sexual, não é isenta de riscos. Neste contexto específico, Salette Tavares faz contrastar o corpo (carnal e patologizado) das parturientes com o corpo (maquinal e higienizado) das enfermeiras. Trata-se, portanto, mais do que pensar o corpo patológico *per se*, de problematizar o corpo feminino como alvo, por excelência, dessa patologização. Partindo da ideia de maternidade enquanto dispositivo de controlo, esta comunicação pretende apresentar uma reflexão crítica sobre o modo como Salette Tavares coloca em causa determinadas normas impostas ao corpo feminino. Neste caso, através de uma obra que, pese embora os sessenta anos de diferença entre o momento de escrita e o de publicação, continua revestida de uma pertinência e acutilância extremas, nomeadamente na forma como, numa era pós-antropocêntrica, se abre a novos questionamentos sobre a relação entre corpo, tecnologia e sociedade.

Notas biográficas / biographical notes:

Diogo Marques é membro integrado do ILCML, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, e investigador no CODA – Centre for Digital Culture and Innovation (FLUP). Em 2018 doutorou-se em Materialidades da Literatura, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Aprovado com louvor e distinção por unanimidade, a sua tese centra-se na análise de interfaces hápticas enquanto elementos expressivos em literatura computacional. Foi investigador de pós-doutoramento no IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (NOVAFCSH), no âmbito do projeto VAST: values across space & time (2020-21) e Bolseiro de Investigação na Fundação Fernando Pessoa, Porto (2018-2020). Coorganizou volume de ensaios *Investigação-Experimentação-Criação: em Arte-Ciência-Tecnologia* (Porto: Edições FFP; 2020). É autor, curador e tradutor de (Ciber)literatura experimental e cofundador do coletivo ciberliterário d1g1t0 (wreading-digits.com). É membro do MATLIT LAB, Laboratório de Humanidades da Universidade de Coimbra; da Artech-Int – International Association of Computational Art; da ELO – Electronic Literature Organization; e da APEAA – Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos.

Inês Cardoso é doutoranda em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Concluiu, na mesma instituição, a licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas (Plano Bidisciplinar Português / Inglês) e o mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes (Ramo de Estudos Comparatistas e Relações Interculturais), apresentando uma dissertação intitulada *O futuro já mostra que ontem foi há muito tempo: A resistência à globalização em Alberto Pimenta* (2016). Atualmente, encontra-se a concluir uma tese de doutoramento em torno das obras de Salette Tavares e António Aragão, projeto pelo qual lhe foi atribuída uma bolsa de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). É investigadora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (ILCML) e membro da equipa editorial da Revista Interartes *SKHEMA* [www.skhemagazine.com]. Tem publicado e apresentado o seu trabalho de investigação em revistas, livros e colóquios nacionais e internacionais.

Susana L.M. Antunes (University of Wisconsin - Milwaukee) - *A trilogia corpo-sonho-tempo em Oníricas*, de Ana Marques Gastão.

Resumo / abstract: Como observa Italo Calvino em *Seis propostas para o próximo milénio*, “o século da motorização impôs a velocidade como um valor mensurável, cujos recordes marcam a história do progresso das máquinas e dos homens” (1998, 61), apanágio da sociedade contemporânea que sofre por não se conseguir apropriar do mundo de forma verdadeiramente completa. Nesta situação de insuficiência dissimulada, onde tudo está ao alcance de um deslizar de dedo, fluem as relações humanas marcadas por ritmos (a)temporais onde a interseção entre corpo e tempo se apresenta fragmentada e deslocada pela não suspensão temporal, a qual compromete as aproximações entre corpo e tempo e, conseqüentemente, a ideia de permanência, como afirma o filósofo sul coreano Byung-Chul Han (2021). Na sociedade tecnológica em que vivemos, onde a permanência do tempo é uma riqueza que desejamos alcançar, torna-se cada vez mais difícil acompanhar a velocidade de mundos que se fragmentam antes de os alcançarmos.

Neste contexto, propomos apresentar uma abordagem ao último livro de Ana Marques Gastão, *Oníricas* (2023), composto por 40 poemas onde, através da suspensão temporal implementada pelo sonho, assistimos à interseção entre corpo e tempo conjugada pela expressão do movimento dos sonhos transformados em “quase-desenhos (...) que fogem, por vezes, ao texto ou prolongam-no (...) no ecrã/papel” (2023, 9).

O corpo que fala em silêncio e a velocidade mental que não se pode medir congregam-se nos sonhos transladados nos poemas e nos desenhos computadorizados que acompanham *Oníricas*, onde a permanência da tríade corpo-sonho-tempo nos conduz à reflexão sobre as aproximações e distanciamentos que os elementos apresentados suscitam.

Nota biográfica / biographical note: Susana L. M. Antunes fez doutoramento na Universidade de Massachusetts, Amherst, é Professora Associada de Língua, Literatura e Culturas Lusófonas na Universidade de Wisconsin- Milwaukee, onde desempenha também as funções de coordenadora do Programa de Português. Os seus interesses de pesquisa repartem-se pela poesia contemporânea em língua portuguesa, literatura de viagem e literatura de ilhas (Ecocrítica, Geopoética) em português, francês e inglês numa perspetiva comparada, os quais tem apresentado em diversas conferências nacionais e internacionais. É investigadora no grupo de pesquisa Estudos de Paisagem nas Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal Fluminense, Brasil, e no centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, onde de criação de uma Enciclopédia Digital em Estudos Insulares. Integra também o projeto Escritoras de Língua Portuguesa no Tempo da Ditadura Militar e do Estado Novo em Portugal, África, Ásia e Países de Emigração, o qual resulta de uma parceria internacional, envolvendo o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, o CICS.NOVA/Faces de Eva, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e o CRILUS/UR Études Romanes, da Universidade Paris Nanterre. É tradutora do Instituto Internacional de Gépoétique, França. Autora do livro *De Errâncias e Viagens Poéticas em Jorge de Sena e Cecília Meireles* (Afrontamento - 2020), o seu trabalho mais recente foi a edição e coordenação do volume *Ilhas de vozes em reencontros compartilhados*, publicado em 2021, pela Quod Manet, Massachusetts.

Resumo / abstract: At the Santo António Social Senior Center, which is both a Catholic parochial senior Day Center and a Night Center (a sort-of temporary recuperative nursing home), Amélia continuously felt “maldisposta.” An 88-year old woman who had arrived to the Center in November 2020 with her husband now sits alone in her favorite chair, drinking mineral water, rubbing her belly, and exhaling: “. . . Ai, estou maldisposta.” Her feeling “maldisposta,” or unwell, is a common utterance. Though she has a multitude of diagnosed illnesses, none of her medications treat this persistent symptom. Her daughter-in-law believes the sparkling water is what gives her indigestion and makes her feel unwell – I believe it to be a sustained and suspended grief. When speaking to the predominantly Cabe Verdean and Brazilian women caregivers what they think about her equally persistent irritability, they often link it to this same grief.

Her consistent unwellness, feeling “maldisposta,” both in general indigestion, medically complex illnesses, and perceived mental illness(es) seems to be borne of a profound loneliness associated with grief. Her inability to attend her husband’s funeral due to Covid-19 protections and the Center’s silence surrounding his death forced her to contend with his loss (and the loss of her home and lifestyle) alone. Taking daily medications to stabilize her mood and various bodily functions maintains the materiality of her body, but leaves her in a state of chronic unwellness.

In this paper, I will analyze this ethnographic case through the lens of the feminist mind-gut connection, the Portuguese neoliberal insistence on pharmaceuticals to manage the elderly, and local urban, Portuguese-Catholic culture of elder care steeped in (post-)colonial time and space.

Nota biográfica / biographical note: Verónica Maria Pascoal Sousa, M.A. is an Azorean Portuguese-American PhD candidate in Medical Anthropology at the Institute of Social Sciences, University of Lisbon. She has studied medical anthropology and literature at UC Berkeley, anthropology and gender and sexuality studies at The New School for Social Research, and anthropology and history of medicine at Princeton University prior to her doctoral program in Lisbon, Portugal. Her current doctoral research project, funded by the Science and Technology Foundation (FCT), concerns the negotiations between care and harm with a focus on the body, grief, and care in Catholic parochial social care centers for the elderly during the COVID-19 pandemic in Lisbon. She is interested in the ways that technologies of care and social inequalities, particularly those related to gender, sexuality, race/ethnicity, disability/illness, and class, are entangled within the practice and experience of elder care in the Portuguese post-colonial context.

Painel 4 – Viragens Tecnológicas ao longo do tempo / Panel 4 - Technologic landmarks in history

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores) - *O tempo e o corpo - acelerações e amplificações da circulação humana pelo universo.*

Resumo / abstract: Nos primórdios da neolitização, a domesticação de animais permitiu, pela primeira vez, que o homo sapiens viajasse mais depressa do que o seu corpo lhe permite; primeiro acelerou a deslocação individual ou de pequenos grupos, depois, com a invenção da roda, aumentou a possibilidade de movimentar cargas de dimensões e peso muito superiores ao que os seus músculos seriam capazes de mover, mesmo em grupo. A "domesticação" do Oceano pelos Descobrimentos, provocou uma nova revolução na circulação humana, pois criou condições para que qualquer indivíduo pudesse chegar a qualquer lugar da Terra e encurtou os tempos de viagem. A Revolução Industrial gerou uma nova realidade, tão bem percebida por Júlio Verne em "A volta ao mundo em 80 dias". Hoje, uma viagem de ida e volta a Marte poderá demorar o mesmo tempo que há 500 anos uma nau demorava a fazer a viagem de ida e volta entre Portugal e a Índia. Os primeiros astronautas a chegar ao planeta vermelho irão demorar menos da metade do tempo que os europeus demoravam a chegar ao Japão no século XVI. A minha comunicação pretende reflectir sobre este comportamento essencial da humanidade e a sua evolução ao sabor das revoluções tecnológicas.

Nota biográfica / biographical note: Professor Catedrático do Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa, leciona disciplinas e seminários relacionados com a Expansão Portuguesa na Época Moderna e o início da Globalização, a História da Ásia Antiga e as Metodologias da História. É titular da Cátedra UNESCO "O Património Cultural dos Oceanos" e foi Diretor do CHAM – Centro de Humanidades (Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores) entre 2002 e 2020. É autor de biografias de D. Manuel I (2005) e do infante D. Henrique (2009), coordenou e foi coautor da única obra de síntese que analisa a História da Expansão Portuguesa, desde as suas origens até ao final do século XX. Recentemente publicou o inovador estudo *Portugal na História. Uma identidade* (2023), com a chancela do Círculo de Leitores. Tem uma vasta e consolidada carreira a nível nacional e internacional, participando em inúmeros colóquios e congressos em vários países, sendo também autor de seis romances históricos, decorrendo a apresentação do mais recente no âmbito deste encontro científico.

Maria Irene Sá (FACC - Universidade Federal do Rio de Janeiro) - *A ética, a privacidade e o analfabetismo funcional: um estudo na sociedade da informação.*

Resumo / abstract: Na atual sociedade, dita da informação e globalizada, intensificam-se as discussões sobre a influência das ações dos seres humanos, alicerçadas no uso das novas tecnologias, na humanidade e no meio ambiente. Nesse sentido, discute-se sobre a crise dos valores morais e a falta de ética. A Carta dos Direitos Humanos, sempre citada e festejada, não é observada. Saramago afirma que “O que faz falta é uma *insurreição ética*”. Desta forma, enquanto resultados de aplicações de Big Data são divulgados, ganha força a discussão sobre a ética no uso dos dados, ou seja, a questão de privacidade e os limites éticos que as empresas devem considerar ao coletar e analisar dados. A questão de como os analfabetos funcionais lidam com as mídias sociais e que dados estão produzindo também merece reflexão. Neste estudo pretende-se discorrer sobre as implicações do analfabetismo funcional, da privacidade e da ética no manuseio e na produção dos dados. É pesquisa qualitativa e o lócus de pesquisa são livros, artigos científicos e notícias envolvendo o tema da investigação. Foi realizada pesquisa exploratória utilizando o Google e bases de dados, utilizando as palavras-chave: Big Data, ética, privacidade e analfabetismo funcional. Também foram estudados alguns romances de José Saramago, de forma a identificar a crítica de Saramago à falta de ética na sociedade. A questão que está no cerne da investigação é: É possível utilizar as novas tecnologias de forma ética? Conclui-se, com Saramago, que cada ser humano deve-se perguntar sobre o que está a fazer no mundo.

Nota biográfica / biographical note: Maria Irene Sá tem uma Graduação em Informática – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977; Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ, 1982; Doutorado em Ciência da Informação – PPGCI/IBICT/UFRJ, 2013; Pós-Doutorado em Ciências da Comunicação – Universidade do Porto, Portugal, 2015; Docente reformada no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ministrava as disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação) (2009-2022); Diretora Adjunta da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ (2014-2017); Analista de Tecnologia da Informação - UFRJ (1987-2009); Gerencia do Projeto de Informatização das Bibliotecas da UFRJ (1993 - 2009); Diretora da Área de Sistemas de Informação UFRJ (2008-2009); Professora Convidada do CBG/UFRJ (2006 - 2009); Consultor da RNP - Rede Nacional de Pesquisa/MCT (1997/1999); Gerente de Marketing - Produtos Networking Unisys Eletrônica Ltda. (1984 – 1987); Analista de Teleprocessamento - Lojas Americanas S.A. (1978 – 1984) ; Professora voluntária de Matemática no Pré-Vestibular EDUCAFRO (1998 – 2011)

Ana Marques (CLP – Universidade de Coimbra) - *Tempo humano e tempo maquínico na geração automática de texto.*

Resumo / abstract: Esta comunicação tem como foco o tempo na geração automática de texto. A partir da análise de uma experiência poética com tecnologias de inteligência artificial (*ReRites*, de David ‘Jhave’ Johnston, 2019), apresentarei uma reflexão sobre o processamento automático de linguagem natural, considerando o tempo técnico, do ponto de vista da computação, e o tempo humano, do ponto de vista da escrita e da leitura, aplicando as categorias cronos, kairos e aiôn. Descreverei sucintamente os processos de geração textual nesta obra, sublinhando a temporalidade na composição/programação, na computação, e na edição/reescrita. A partir da caracterização e do contraste das modalidades de escrita e leitura humana e algorítmica, discutirei algumas das relações entre literariedade e automação da linguagem.

Nota biográfica / biographical note: Ana Marques é doutorada em Materialidades da Literatura. A sua investigação incide sobre pós-humanismo e humanidades digitais. Integra o projeto LdoD Arquivo Digital, onde trabalha na receção crítica do *Livro do Desassossego* de Fernando Pessoa. É membro do MatLit Lab: Laboratório de Humanidades e do LAOB: The Language Art Observer. É investigadora em gestão de ciência no Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos (UC), e no Centro de Literatura Portuguesa (UC).

Sandra Fernandes Morais (CHSC – Universidade de Coimbra / CIES-ISCTE – Universidade de Lisboa) - *Da transição energética à transformação das práticas culinárias na cidade de Lisboa, 1930.*

Resumo / abstract: A comunicação proposta tem como tema central as interligações entre o processo de transição energética e as práticas culinárias portuguesas ao longo do século XX em Portugal.

Sugerimos uma reflexão sobre as práticas culinárias na sua dimensão histórica, relacionando-as com os aspetos materiais e culturais da produção alimentar, dedicando particular atenção aos impactos das mudanças tecnológicas no contexto doméstico. Apresentaremos os resultados da investigação desenvolvida na cidade de Lisboa nas primeiras décadas do século XX, que alicerçado em fontes diversificadas teve como objetivo caracterizar as principais mudanças na produção culinária associadas à evolução de conhecimentos, tecnologias, e “saber-fazer” que acompanharam os processos de transição da lenha e do carvão ao gás e à eletricidade como fontes de energia de uso doméstico.

Sendo a transição energética, um tema pertinente na conjuntura atual, parece-nos oportuno contribuir para o conhecimento das interações com as práticas culinárias, abrindo caminho para a interpretação deste aspeto evolutivo da cozinha portuguesa, um “património intangível que cumpre salvaguardar e promover”¹, perspetivando as implicações futuras atendendo à transição energética em curso.

¹Resolução do Conselho de Ministros (RCM) no 96/2000

Nota biográfica / biographical note: Sandra Fernandes Morais é doutoranda em Patrimónios Alimentares: Culturas e Identidades na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). A sua formação anterior passou pela licenciatura em Economia (1999) e pelo mestrado em Gestão de Empresas - Finanças Empresariais (2009) pela Universidade do Minho. Desenvolve atualmente investigação sobre as relações entre as práticas culinárias e as transições energéticas e tecnológicas no século XX em Portugal. Colabora como investigadora com o CHSC - Centro de História Sociedade e Cultura e com o CIES-ISCTE - Centro de Investigação e Estudos em Sociologia.

Painel 5 - Tecnologia e Preservação do Património Material e Imaterial / Panel 5 - Technology and the preservation of cultural heritage

Sylvie Castro, Leonor Sampaio da Silva (CHAM – FCSH Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores) - *A joalheria como reflexo da identidade açoriana.*

Resumo / abstract: A localização atlântica do arquipélago dos Açores e o isolamento que a sua distância ao Continente acrescenta à insularidade serão as bases inspiradoras da criação de uma joia a apresentar neste artigo, seguindo linhas de design contemporâneas. Articularemos a criação da peça a incluir no traje regional com elementos identitários açorianos e a origem vulcânica das ilhas. A singular paisagem do arquipélago dos Açores, o basalto, aspetos da geografia e da cultura, como os tradicionais bordados, funcionarão como elementos inspiradores e fusionais da peça que apresentaremos – um colar a integrar no traje tradicional feminino da Ilha de São Miguel. A criação do colar, constituído por nove elementos, evoca a realidade arquipelágica, distinguida pela cor e unificada pela representação do típico coração bordado. O espaço, as pessoas, a natureza terrestre e marítima cooperam e inspiram a tecnologia que fixa e redefine a imagem insular. Aqui falaremos, também, das conexões que todas estas vertentes têm na “re”composição da identidade insular.

Notas biográficas / biographical notes:

Sylvie Castro nasceu em Paris em 1982. Vive em Portugal e é designer e artista visual, Bolseira da Fundação Regional para a Ciência e Tecnologia e Investigadora no CHAM Açores. Encontra-se no 3º ano de doutoramento em Literaturas e Culturas Insulares pela Universidade dos Açores, estando a desenvolver uma tese intitulada “Do traje tradicional à joalheria contemporânea”. No âmbito do doutoramento, escreveu dois artigos para o Congresso Internacional de Moda e Design – CIMODE: "O Traje Tradicional Minhoto como herança cultural no design de moda" (2018) e "O Traje Tradicional Açoriano como expoente da identidade e cultura regional: do vestuário à joalheria" (2022), tendo sido os textos publicados em livro. É licenciada em Design de Equipamento desde 2005, ano em que concluiu os estudos em Paris, na prestigiada Escola Superior de Criação industrial - ENSCi Les Ateliers - ao abrigo do programa Erasmus, e Mestre em Ensino de Artes Visuais desde 2014, pela Universidade Católica de Braga.

É como designer que se tem destacado com a criação de três marcas próprias – SYO®, d’amares® e d’vila verde – no âmbito das quais cria produtos inspirados na cultura e património locais, nos géneros da joalheria, azulejaria e pintura em aquarela. Representou Portugal no Brasil e no Mónaco com desfile de joias SYO® e com a realização de palestras sobre a criação e produção de peças artesanais. O seu trajeto profissional conta ainda com diversas exposições e ilustrações de livros, desde a música passando pela literatura infantil até à poesia.

Leonor Sampaio da Silva é doutorada em Cultura e leciona e desenvolve investigação na área da cultura e da literatura contemporâneas. Os seus interesses situam-se no âmbito dos Estudos Culturais e expressões afins (como Estudos do Género), da relação entre a literatura e outras artes, da escrita criativa e da tradução. Coordenou a Academia Gulbenkian da Universidade dos Açores e é atualmente coordenadora do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade dos Açores, e da Academia das Artes da mesma universidade. É autora dos livros: *Um Pacto com as Artes – 30 anos da Academia das Artes dos Açores* (2010), *Laranjas, Dickens e São Miguel* (2010), e co-coordenadora das obras *Aquém e Além de São Jorge: memória e visão* (2014), *Lua, fronteira da Terra* (2021), *Muito mais que paisagem – 100 anos de Pedro da Silveira* (2022), e *Sete Mulheres contra o Tempo* (2023). Em 2014 ganhou o Prémio de Humanidades Daniel de Sá.

Joana Baço, Nina Vieira, Cristina Brito (CHAM – FCSH Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores) - *Ossos vivos: o estudo de baleias e pessoas através de visualizações e interações.*

Resumo / abstract: Portugal tem uma longa história de caça à baleia e de interação entre baleias e as comunidades costeiras. Há mais de uma década que temos vindo a realizar investigação sobre este tema revelando a importância da actividade baleeira medieval e moderna na fachada atlântica da Península Ibérica. Tal é suportado por fontes escritas, iconográficas e cartográficas bem como por uma revisão sistemática da literatura, mas existem ainda lacunas na nossa compreensão desta prática de exploração de megafauna marinha.

Como é que estes animais influenciam e moldam a nossa percepção, as nossas escolhas, acções, mitos e símbolos, a nossa cultura e o nosso modo de vida? Onde estão os vestígios materiais, ossos e artefactos atualmente, e como encontramos estes símbolos de uma coexistência?

No âmbito do projeto ERC Synergy Grant 4-Oceans “História Humana da Vida Marinha”, utilizamos técnicas e métodos da história, da arqueologia e das humanidades digitais como novas formas de compreensão e apreensão destes animais e dos vestígios osteológicos que chegam até nós. Através de análises de genoma antigo, fotogrametria e modelação 3D, ou mesmo de arte popular como séries televisivas, damos uma nova vida a este património cultural e natural. Esta é a história de uma interacção. Nem sempre pacífica e nem sempre linear, mas sempre catalisadora de mudança e adaptação, de medo e encantamento.

Notas biográficas / biographical notes:

Joana Baço é arqueóloga e membro da equipa de investigação do projeto ERC Synergy Grant 4-Oceans: História Humana da Vida Marinha. É a responsável executiva da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos” e integra a linha de investigação “Arqueologia de Paisagens”, enquanto investigadora integrada do CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH. Participa em várias redes de investigação, como a OPI – Oceans Past Initiative e em vários projetos colaborativos internacionais, como as Relações Bilaterais, financiadas pelos EEA Grants e o projeto RISE H2020 CONCHA. É ainda responsável pela gestão de vários projetos e também pela comunicação de ciência.

Nina Vieira é investigadora do CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH, onde integra a equipa da ERC Synergy Grant 4-Oceans: História Humana da Vida Marinha. Colabora em várias iniciativas e redes nacionais e internacionais, de onde se destaca a sua participação na Cátedra UNESCO "O Património Cultural dos Oceanos" e na ESEH-European Society for Environmental History, e o projeto em desenvolvimento ANIMALIA - Animal Biographies: A network of agencies in the making of early modern empires. Tem como principais áreas de interesse a história ambiental marinha e a história dos animais.

Cristina Brito é professora do Departamento de História da NOVA FCSH, Lisboa e investigadora integrada do CHAM – Centro de Humanidades. É também, subdiretora para a Investigação e Plano Estratégico da NOVA FCSH. Atualmente, é a investigadora co-responsável do projeto ERC Synergy 4-OCEANS. Os seus interesses incluem, história ambiental marinha de época moderna, percepções locais e regionais do uso dos oceanos, história do Atlântico e dos oceanos, as relações entre humanos e não-humanos, o Antropoceno e as Humanidades Azuis. É membro da direção da Oceans Past Initiative (OPI) e um membro ativo de várias redes e projetos de investigação, como as Relações Bilaterais, financiadas pelos EEA Grants, a Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos” e o projeto RISE H2020 CONCHA.

Maria de Aires Carmo (FCSH – Universidade Nova de Lisboa) - *Preservar legados de artista: uma visão patrimonial do arquivo pessoal e familiar.*

Resumo / abstract: Este artigo pretende introduzir a reflexão sobre o impacto da curadoria de arquivos pessoais e familiares na edificação de legados de artista, no debate sobre a relação entre a tecnologia e a preservação de património material e imaterial.

Deste modo, propõe-se o estudo de caso: Arquivos de Artista em Portugal: curadoria de informação e estudo do legado de Daciano da Costa (2003-2022), que implica o mapeamento e a curadoria dos sistemas de arquivo do Designer, com o objetivo de reconstruir, identificar e projetar o seu património num ambiente digital.

Disperso entre instituições de memória públicas e privadas, clientes e espaços da família de Daciano da Costa, seu legado foi descrito e preservado de forma muito irregular. Inclui um arquivo pessoal (desenhos técnicos de arquitetura, esboços, cadernos de viagens, fotografias e manuscritos). Este está intimamente ligado à coleção de Design (mobiliário, decoração e design gráfico) e à coleção do seu ateliê (mobiliário e objetos de escritório). Todos eles estão relacionados com uma coleção bibliográfica (edições pessoais e biblioteca). Por fim, estes sistemas de arquivo estão interligados com arquivo da família de Daciano da Costa que foi simbioticamente moldado em torno do legado pessoal de Daciano da Costa.

Enquanto projeto de doutoramento em História, na área das Arquivística Histórica, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o estudo de caso pretende estabelecer uma estratégia de curadoria de legados, veiculando os processos de preservação de património material e imaterial, através da reflexão sobre as abordagens de curadoria digital.

Nota biográfica / biographical note: Maria de Aires Carmo é doutoranda em História, na especialidade de Arquivística Histórica, com Mestrado em Património, ambos pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Sendo Arquivista, Bibliotecária e Curadora de informação de profissão, tem vindo a desenvolver projetos de curadoria colaborativa em bibliotecas, arquivos e museus, no contexto dos arquivos de artista e contribuindo para a criação de conteúdos especializados no âmbito académico, nomeadamente nas disciplinas de História da Arte, Arquitetura e Design em Portugal. Para além de ter trabalhado em várias instituições de memória, destaca a sua colaboração em projetos de Acesso Aberto e de Humanidades Digitais, como o Google Books, na Biblioteca Britânica, e o projeto ROSSIO, na Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian. Atualmente, trabalha como arquivista e curadora de informação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Painel 6 - O Atlântico entre a natureza e a tecnologia / Panel 6 - The Atlantic between nature and technology

Ivan Medina, Josefina Mujica, Enrique Solana Suarez (Universidade de Las Palmas de Gran Canaria) - *Impacto tecnológico de la evolución urbano-portuaria en el litoral de Las Palmas de Gran Canaria (España)*.

Resumo / abstract: Las intervenciones en el litoral suponen un factor decisivo en el desarrollo de las ciudades costeras insulares. Un análisis histórico de las transformaciones que han afectado esa interfaz en Las Palmas de Gran Canaria nos permite reconocer los hitos de la tecnología que la ha modelado. Valiéndonos de fuentes bibliográficas y cartográficas, el objetivo de este trabajo es identificar dichas transformaciones y los factores tecnológicos responsables de ellas. Así, las escasas modificaciones de los siglos XV al XIX dan paso a una primera intervención en 1811, cuando se inician las obras del primer muelle, en la llamada caleta de San Sebastián o de San Telmo. Este hito preindustrial abre la senda a la construcción de un nuevo recinto portuario a fines del XIX, en la bahía de La Luz, lejos de la ciudad primigenia. Es uno de los efectos que tiene la revolución industrial en la ciudad, originando la urbanización de un amplio espacio virgen y transformando su base productiva. Desde ese momento el crecimiento del ámbito portuario no cesa. Una tecnología más avanzada, propia del capitalismo fordista de los años sesenta a ochenta, introduce grandes cambios en toda la fachada oriental, en aras del negocio inmobiliario y de la conectividad viaria. Finalmente, en el contexto postfordista, las intervenciones adquieren una dimensión aún mayor (siglo XXI), la especialización portuaria se vuelve más exigente y se desarrollan otras funciones vinculadas al ocio en los espacios de confluencia urbano-portuarios, de forma que se consolida la artificialización y desaparecen los vestigios naturales.

Notas biográficas / biographical notes:

Iván Medina Álvarez es Graduado en Arquitectura (2019) y Máster en Gestión del Patrimonio Artístico y Arquitectónico, Museos y Mercado del Arte (2020), ambos por la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. Actualmente cursa los estudios del Programa de Doctorado “Islas Atlánticas: Historia, Patrimonio y Marco Jurídico Institucional”, con una propuesta de Tesis Doctoral en la que analiza el diálogo ciudad-puerto en los frentes litorales de las principales ciudades portuarias de la Macaronesia. Además, ejerce como arquitecto en un estudio profesional.

Josefina Domínguez Mujica es Catedrática de Universidad de Geografía Humana en la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. Preside la Comisión de la Unión Geográfica Internacional “Global Change and Human Mobility (Globility)” y dirige el Grupo de Investigación “Sociedades y Espacios Atlánticos” del IATEXT. Ha publicado en numerosas revistas indexadas y en libros de reconocidas editoriales y, en la actualidad, dirige un proyecto de investigación del Gobierno de Canarias y otro de la Comisión Europea.

Enrique Solana Suárez es Profesor Titular de Universidad de Expresión Gráfica Arquitectónica en la Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. Desarrolla proyectos de investigación, de financiación regional y estatal, sobre la

expresión gráfica arquitectónica y ha dirigido numerosas Tesis doctorales en esta materia. Ha publicado multitud de artículos, ponencias y comunicaciones en revistas y congresos nacionales e internacionales.

Rui Pinto (Faculdade de Arquitectura – Universidade de Lisboa) - *As pescas e a arquitectura influenciada dos Açores*.

Resumo / abstract: A comunicação que se propõe foca-se nas arquitecturas costeiras relacionadas com a actividade piscatória insular, dando-se maior ênfase à pesca da baleia na Região Autónoma dos Açores, actividade que perdurou até 1986, ano da sua interdição, na sequência da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

A comunicação incidirá sobre a arquitectura utilitária relacionada com a indústria de transformação do pescado, sobre a arquitectura civil onde as influências da arquitectura em madeira norte americana sejam evidentes e num terceiro foco, serão apresentados exemplos de uma prática consciente e crítica em torno de uma “arquitectura de madeira” insular, nas dimensões históricas, ambientais e antropológicas.

A comunicação incluirá ainda a apresentação de vários projectos produzidos pelo proponente, partilhando-se exemplos onde a temática das arquitecturas costeiras relacionadas com as pescas e utilização da madeira como material primordial e identitário tenham sido relevantes: Fábrica da Baleia SIBIL nas Lajes do Pico; Fábrica da Baleia de São Roque do Pico; Fábrica de Atum Marie D’Anjou na Calheta de São Jorge; Forte de Santa Catarina nas Lajes do Pico; Auditório do Museu dos Baleeiros nas Lajes do Pico. A temática da arquitectura baleeira tem sido estudada de forma intermitente, mas é ainda um campo que sofre da ausência de um estudo científico sistematizado. Nesse sentido, espera-se que esta comunicação possa enquadrar a arquitectura baleeira na história do arquipélago dos Açores, funcionando ainda como um contributo singular para uma necessária política de valorização e salvaguarda deste património imóvel tão rico e peculiar.

Em última instância, esta comunicação defenderá a “arquitectura de madeira” enquanto solução construtiva sustentável, mais ajustada às realidades do arquipélago dos Açores: uma alternativa ao aço, ao betão e sistemas de pré-fabricação importados.

Nota biográfica / biographical note: Rui Pinto (n.1970) é arquitecto e professor auxiliar convidado na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, instituição onde é doutorando e leciona a disciplina de Conservação, Restauro e Recuperação, unidade que integra o Mestrado Integrado do curso de Arquitectura. Desenvolve a sua actividade na área da arquitectura desde 1997, ano em que concluiu a sua licenciatura na Universidade Lusíada em Lisboa, tendo iniciado a mesma no Porto em 1992. É membro da Associação Centro de Arqueologia de Almada desde 1991, onde sempre desenvolveu actividades relacionadas com a salvaguarda, estudo e conservação do Património. Em 1998 foi responsável pela conceção do restaurante “As ilhas”, participação de Cabo Verde na grande exposição mundial que decorreu em Lisboa. No ano 2000 inicia uma colaboração com a Câmara Municipal das Lajes do Pico, tendo realizado projectos para espaços sociais (escolas, paróquias, juntas de freguesia) e apoiado municípios com habitações afectadas pelo sismo de 98. Em 2002 funda o atelier “RPAR arquitectos Lda.” com a arquitecta Ana Teresa Robalo, tendo desenvolvido projectos ao longo de mais de uma década em diferentes escalas e locais. Em 2015 retoma a actividade como independente, trabalhando entre Lisboa e os Açores.

Ao longo da sua vida profissional, tem sido na área da conservação e restauro do Património Construído, onde tem concentrado parte das suas realizações, designadamente no universo do Património Baleeiro dos Açores, em especial

na ilha do Pico. Foi ainda responsável pela recuperação da Casa Manuel de Arriaga na Horta. Mais recentemente concluiu o acompanhamento da obra do Museu da Ilha de São Jorge – Museu Francisco de Lacerda – projecto que coordenou desde 2016.

Ana Fernandes, Isabel Soares de Albergaria (CHAM – FCSH Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores) - *Paisagem industrial. A industrialização da paisagem micaelense na primeira metade do século XX.*

Resumo / abstract: Na viragem do século XIX para o XX um entusiasmo generalizado pela máquina, pela indústria e pelos novos produtos de consumo, manifestava-se no mundo ocidental dando lugar a expressões eloquentes em todas as formas de arte. À sua maneira, o exíguo arquipélago dos Açores isolado no Atlântico Norte e, particularmente, a ilha de São Miguel, ensaiam os primeiros passos na afirmação da industrialização da sua paisagem agrária. O pintor regionalista Domingos Rebelo celebra o fenómeno com uma alegoria intitulada “Indústria Micaelense ou Alegoria ao Trabalho” onde atende à modernização introduzida nos modos de vida tradicionais pelos ventos transformadores da indústria, simbolizada pela máquina e pela roda dentada.

A presente comunicação abordará a instalação das unidades fabris de agroindústrias em São Miguel e as suas repercussões sobre a paisagem, procurando espacializar os impactos no território, em termos do ordenamento e do parcelário rural, da instalação de infraestruturas e da urbanização associada à indústria, bem como avaliar as implicações nos processos e dinâmicas de formação dos valores estéticos e das noções identitárias no seio das comunidades locais.

Notas biográficas / biographical notes:

Ana Fernandes é arquitecta e aluna de doutoramento do CiTUA (Center for Innovation in Territory, Urbanism, and Architecture / Funded by FCT - Portuguese Foundation for Science and Technology), no IST (Instituto Superior Técnico) e do CHAM - Centro de Humanidades FCSH-UNL/UAc, na Universidade dos Açores. Formou-se em Arquitectura, em 2013, e exerceu entre 2013 e 2016, colaborando em projectos de arquitectura, concursos e projectos editoriais. Em 2016, integrou a equipa multidisciplinar do projecto de investigação “Atlas da Arquitectura Escolar em Portugal_Educação, Património e Desafios” (PTDC/ATP-AQI/3273/2014), que procurou aprofundar o conhecimento sobre o património escolar em Portugal. Iniciou em 2019 o seu doutoramento, integrando o Programa Doutoral em Arquitectura do IST, com o tema "A Industrialização de São Miguel, 1874-1976. Arquitectura e Paisagem do Chá." focado no estudo do Património Industrial e da Paisagem na ilha de São Miguel.

Isabel Soares de Albergaria é Professora Auxiliar Universidade dos Açores e investigadora do CHAM - Centro de Humanidades FCSH-UNL/UAc, de que é coordenadora do grupo de investigação “Arte, História e Património”. É membro votante do International Scientific Committee on Cultural Landscapes ICOMOS-IFLA (UNESCO) desde 2016. Tem produzido investigação em história da arte, particularmente no campo da história da arquitetura doméstica, da história dos jardins e da paisagem, bem como na área do Turismo Cultural, tendo nestes campos de estudo mais de 80 publicações. É atualmente diretora do curso de mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento e da Pós-Graduação em Turismo Cultural da FCSH-UAc.

Ana Cristina Gil (CHAM – FCSH Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores) - *Tempo, natureza e tecnologia: metamorfoses das culturas insulares.*

Resumo / abstract: As culturas insulares são, por natureza, ambientes mais conservadores, por via do maior isolamento a que estão sujeitas. A ilha é muitas vezes vista ora como um paraíso, ora como isolada e, por isso, atrasada, ora marcada por uma vivência fora do tempo (Baldacchino, 2018, McCusker e Soares, 2011, Moles, 1982). No entanto, é inegável a repercussão que as transformações tecnológicas, sociais e económicas têm tido nos espaços das ilhas, operando, em alguns casos, metamorfoses que alteram consideravelmente a sua feição identitária. Fenómenos como a globalização, a industrialização e o turismo são exemplos de alguns dos fatores responsáveis por estas alterações, acentuadas pela passagem do tempo. No caso dos Açores, a presença fulgurante da natureza e a relação dialética que se estabelece entre esta e a evolução técnica e tecnológica reflete-se na produção cultural que tem origem no arquipélago. Na literatura produzida nos Açores, encontra-se esta dialética em autores como Pedro da Silveira, Álamo de Oliveira e Joel Neto, por exemplo, que constroem uma cosmovisão em que se espelham modos antigos e novos de viver, de trabalhar (a terra, por exemplo) e de socializar, equacionando, assim, o impacto desta evolução na identidade insular. Através da análise de textos destes autores, procuraremos verificar que perspetivas eles transmitem sobre a mudança e o progresso nas ilhas e de que modo estes contribuem para o desenvolvimento de um novo figurino identitário arquipelágico.

Nota biográfica / biographical note: Ana Cristina Correia Gil é Professora Associada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas) da Universidade dos Açores. Desde 1993, tem lecionado disciplinas de cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento, nas áreas dos Estudos da Cultura, dos Estudos Literários e do Jornalismo. Foi Presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas entre 2016 e 2021 e diretora da Biblioteca, Arquivo e Museu desta universidade entre 2014 e 2017. Atualmente é membro do Conselho Geral da Universidade dos Açores.

Em 2006, concluiu o Doutoramento em Cultura Portuguesa com a dissertação *A identidade nacional na literatura portuguesa. De Fernão Lopes ao fim do século XIX*, publicada em 2015 pelo Centro de Humanidades (CHAM). É investigadora deste Centro e colaboradora do Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão. As suas áreas de investigação são a Cultura Portuguesa, a Identidade Nacional, a Teoria da Cultura e os Estudos Insulares.

Participa regularmente em colóquios e conferências, em Portugal e no estrangeiro, com conferências e comunicações sobre autores e temas ligados à Cultura Portuguesa. Tem também apresentado trabalhos ligados à área das Ciências da Comunicação.

Em 2014, ganhou o Prémio Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão com o ensaio «Diferentes perspetivas sobre a identidade nacional: o caso português».

Cristina Cota (CESEM – FCSH - Universidade Nova de Lisboa) - *O apito de marinheiro: linguagens sonoras tornadas arte musical no NRP Sagres*.

Resumo / abstract: Um dos mais curiosos e singulares cerimoniais navais prende-se com os toques de apito de marinheiro a bordo de um navio. A sequência de sons tocada serve para comunicar com a tripulação, ou significar honras de passagem entre navios ou receção de autoridades a bordo. Este costume remonta às galés romanas e gregas, continuado nas embarcações à vela nos séculos da Expansão até à actualidade. Luís de Camões faz referência deste apito no seu grandioso épico “Lusíadas”, e, nos relatos de naufrágios da Carreira da Índia/Brasil mantém-se presente. Vamos ver nesta comunicação como estas ordens sonoras, a bordo dos navios desde há tão longa data, e, cuja nomenclatura está transcrita musicalmente nas Ordenanças da Marinha Portuguesa e Brasileira, acabaram por gerar uma obra musical na imaginação do compositor de música electrónica, Jonas Runa, tendo como paisagem sonora o próprio NRP Sagres.

Nota biográfica / biographical note: Cristina Cota nasceu em Lisboa. Iniciou os estudos de música aos 7 anos de idade. Foi aluna da FMAC e concluiu o curso de Música (classe de violino) pela EMCNL. Licenciada em Física, Ciências Geofísicas (FCL). Mestre em Musicologia Histórica com a tese "A música no Convento de Cristo em Tomar", pela NOVA FCSH, publicada pela Colibri (2017). Doutoranda em Ciências Musicais (bolseira FCT), sobre “Música e Missionação na Ordem de Cristo”, com enfoque para a viagem da música religiosa e teatro a bordo dos navios da Expansão Portuguesa (séculos XVI - XVIII)”, pela NOVA FCSH com orientação do professor doutor Manuel Pedro Ferreira. Investigadora do CESEM/NOVA-FCSH, pesquisadora associada no grupo “Estudos de Música Antiga” (CESEM/NOVA-FCSH), elemento do grupo de música luso-brasileiro CARAVELAS (NOVA FCSH). Foi coordenadora geral do projeto e base de dados em linha Database Music OFM Portugal.

Conferência de Encerramento / Closing Lecture

Radhika Gajalla (BGSU – Ohio, USA) –*The Visibility of women from the Global South in Protest Movements through Transnational Hashtag Publics*

Resumo / abstract: How might we read the contemporary digitally public visibility of global south women as (seeming) agents of change? In trying to answer this larger question, my research team and I have engaged in multi-method multi-context investigations. The methods employed include the use of computational tools for the scraping and visualization of data using a “Data Feminism” approach, close textual and visual analysis as well as interviews with activists and influencers. Theoretically the project draws on intersectional feminist approaches to digital media research. Scholars such as Wendy Chun, Roopika Risam and Joanna Drucker and several others inform our approach to examining digital archives from an examination of social media texts as well as user practices.

This presentation draws from a larger project that is an examination of how gendered agency emerges within large hashtag datasets in digital publics. A key guiding question asks - what sorts of gendered political subjects emerge in digital publics and how are they similar or different from gendered political subjects emerging in previous social movements. In tandem I also examine how the language of women’s choice is appropriated and marketed through popular feminism as facilitated by user-generated content on social media platforms that exists alongside a platformed misogyny that directly engages the same languages of choice. Whether we speak of #sayhername #metoo #roevwade or #hijab - clusters and enclaves emerge that when viewed from a wide lens reveal various contested discursive publics.

These phenomena emerge through performative and interactive engagement in the digital space, where the absence of physical bodies and the performative nature of online interactions contribute to their hypervisibility. Platform-specific materiality if praxis and affordances further amplify power dynamics within these interactions.

Through this research, I work to nuance the idea of radically situated “publics” in my work – these are “publics” integrally shaped through private corporate ownership and invisible algorithmic infrastructures after all. I draw on Hannah Arendt, Michael Warner and Lauren Berlant to redefine the idea of publics, counter publics, alter-publics (Baishya et. al 2023) and contrapublics (Sobande and Basu 2023).

Nota biográfica / biographical note: Radhika Gajjala (PhD, University of Pittsburgh, 1998) is Professor of Media and Communication and of American Culture Studies at Bowling Green State University. Her books include: *Digital diasporas: Labor and Affect in Gendered Indian Digital Publics* (2019).; *Online Philanthropy in the Global North and South: Connecting, Microfinancing, and Gaming for Change* (2017), *Cyberculture and the Subaltern* (Lexington Press, 2012) and *Cyberselves: Feminist Ethnographies of South Asian Women* was published (Altamira, 2004). She has co-edited collections on *Cyberfeminism 2.0* (2012), *Global Media Culture and Identity* (2011), *South Asian Technospaces* (2008) and *Webbing Cyberfeminist Practice* (2008). She has been co-editor of the journal “*Ada: A Journal of Gender and New Media*” and continues with the Fembot Collective as Managing Editor. She is currently working on a co-edited book on *Gender and Digital Labor* and a book with Rutgers Press on *Indian Activist Digital Publics*. She is also working with teams of graduate student collaborators to develop extend feminist approaches to the implementation of computational tools in digital humanities and social science in contexts of emerging African and South Asian digital publics.